

A Trajetória do Grupo Escolar Melo Viana no Circuito das Águas

The trajectory of the Melo Viana School Group in the Water Circuit

Jardel Costa Pereira¹
Jefferson da Costa Moreira²

RESUMO:

Este artigo faz parte de um projeto intitulado “Grupos Escolares no Circuito das Águas”, abrangendo as seguintes cidades mineiras: São Lourenço, Caxambu, Cambuquira e Lambari. Especificamente este estudo tem como objetivo apresentar o processo de emancipação política da cidade de São Lourenço e relatar como conjuntamente deu-se a fundação da educação pública primária do Grupo Escolar Melo Viana. A metodologia adotada para a realização desta pesquisa, baseou-se numa corrente de referências dentre as quais destacam o Arquivo Synésio Fagundes (Diretoria de Cultura de São Lourenço), entrevista com a pesquisadora Teresinha Maria Silveira Villela, jornais da época, entre outras fontes que compõem essa bacia historiográfica do município. Conclui-se, que este trabalho inaugura um movimento historiográfico que procura salvaguardar a memória dos Grupos Escolares no Circuito das Águas e conseqüentemente pretende contribuir no preenchimento de lacunas presentes na História da Educação Mineira.

PALAVRAS-CHAVE: Grupos Escolares; Melo Viana; Emancipação política; Circuito das Águas.

¹ Doutor em Educação e professor efetivo de História da Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Unidade Leopoldina. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0978-2873>. E-mail: jardel.perreira@uemg.br.

² Graduando em Filosofia na modalidade licenciatura, pela Universidade Federal de Lavras – UFLA. Bolsista PIVIC-UFLA e membro pesquisador do Grupo de Pesquisa Movimento, sabedoria, ideias e comunhão – MOSAICO/UFLA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0612-4296>. E-mail: jeffcostmoreira@gmail.com

ABSTRACT:

This article is part of a project entitled “School Groups in the Water Circuit”, covering the following mining towns: São Lourenço, Caxambu, Cambuquira and Lambari. Specifically, this study aims to present the process of political emancipation of the city of São Lourenço and to report how jointly the foundation of primary public education of the School Group Melo Viana took place. The methodology adopted to carry out this research was based on a chain of references, among which stand out the Arquivo Synésio Fagundes (São Lourenço Culture Directorate), interview with the researcher Teresinha Maria Silveira Villela, newspapers of the time, among other sources that makes up this historiographic basin in the municipality. It is concluded, that this work inaugurates a historiographical movement that seeks to safeguard the memory of School Groups in the Water Circuit and, consequently, intends to contribute in filling gaps present in the History of Minas Gerais Education.

KEYWORD: School Groups; Melo Viana; Political emancipation; Water Circuit.

Introdução

Ao examinar a História da Educação na Região das Águas, nota-se um arcabouço histográfico vasto, onde há o entrelaçamento do tempo, da memória, do espaço e da história. Um marco importante nessa região foram o surgimento dos grupos escolares. Ora, eles foram criados a partir da Reforma de João Pinheiro no ano de 1906 e para o Governo Mineiro, a instrução primária representava a condição de progresso da sociedade. Assim, nesse período houve o agrupamento das escolas isoladas de Minas Gerais, inaugurando uma escola moderna, urbana e que com ideários republicanos de modernização do país.

Nota-se que as fontes historiográficas presente na região das águas contribuem na construção história da educação de Minas Gerais³. Em outras palavras, tanto a memória escolar, quanto a instituição escolar a partir dos anos de 1990, passou a ser observada por uma nova ótica, considerando os seguintes aspectos:

[...] o contexto histórico e as circunstâncias específicas da criação e da instalação da escola; seu processo evolutivo: origens, apogeu e situação atual; a vida da escola; o edifício escolar: organização do espaço, estilo, acabamento, implantação, reformas e eventuais descaracterizações; os alunos: origem social, destino profissional e suas organizações; os professores e administradores: origem, formação, atuação e organização; os saberes: currículo, disciplinas, livros didáticos, métodos e instrumentos de ensino; as normas disciplinares: regimentos, organização do poder, burocracia, prêmios e castigos; os eventos: festas, exposições, desfiles (NOSELLA; BUFFA, apud FURTADO 2008, p.16).

No parecer de Mogarro (2006), esses aspectos listados acima correspondem aos arquivos escolares que correspondem a diversos tipos de fontes escolares e se constituirão importantes instrumentos para a história da educação na construção de uma memória educativa, isto é:

Os arquivos escolares constituem o repositório das fontes de informação diretamente relacionadas com o funcionamento das instituições educativas, o que lhes confere uma importância acrescida nos novos caminhos da investigação em educação, que colocam estas instituições numa posição de grande centralidade para a compreensão dos fenômenos educativos e dos processos de socialização das gerações mais jovens (MOGARRO, 2006, p. 71).

E, ainda, segundo a pesquisadora Alessandra Cristina Furtado (2011), urge a necessidade, de salvaguardar e preservar esses arquivos pois eles contribuem na construção da memória escolar, em outras palavras:

As instituições escolares constituem, independentemente de suas origens ou natureza, uma amostra significativa do que realmente acontece no contexto educacional de um determinado país. Juntamente com seus atores, as instituições escolares produzem diversos tipos de documentos e registros de caráter administrativo, pedagógico e histórico, exigidos pela administração e pelo cotidiano burocrático, que perpassam inclusive seu âmbito pedagógico. Desse modo, as escolas apresentam-se como

³ Os resultados desses estudos e pesquisas foram apresentados no X Congresso de Pesquisa e Ensino em História da Educação de Minas Gerais, realizado na Universidade Federal de Uberlândia em maio de 2017.

espaços portadores de fontes de informações fundamentais para a formulação de pesquisas, interpretações e análises sobre elas próprias, as quais permitem a compreensão do processo de ensino, da cultura escolar e, conseqüentemente, da História da Educação (FURTADO, 2011, p. 150).

Diante desse cenário, para manter viva e preservada a História da Educação na Região do Circuito das Águas, essa pesquisa é fruto de um projeto que tem como objetivo averiguar e recuperar o que há de memória escolar passada e presente no Circuito das Águas, composto pelas cidades de São Lourenço, Caxambu, Lambari e Cambuquira no período de 1907 a 1970; abrangendo especificamente os grupos escolares, a saber: Grupo Escolar Melo Viana, localizado na cidade de São Lourenço. Grupo Escolar Padre Correia de Almeida, localizado na cidade de Caxambu. Grupo Escolar Dr. Raul Sá, localizado na cidade de Cambuquira. Grupo Escolar Dr. João Bráulio Júnior, localizado na cidade de Lambari.

Várias questões são levantadas, a saber: O que há de preservação da documentação escolar nos Grupos Escolares do Circuito das Águas? O que pode ser feito para conscientizar a comunidade escolar da importância do patrimônio material e imaterial? Como intervir para que se crie memoriais ou arquivos escolares? Como oferecer um treinamento e uma organização do acervo de uma determinada escola? O que produzir para que esse acervo se torne acessível aos pesquisadores e à comunidade?

Dado o contexto, para iniciar a construção da trajetória dos Grupos Escolares no Circuito das Águas, abordaremos nesse artigo a trajetória do Grupo Escolar Melo Viana, localizado na cidade de São Lourenço-MG.

Assim, o artigo está estruturado em dois momentos, a saber: em primeira instância, teceremos um breve histórico do município de São Lourenço-MG, considerando principalmente a emancipação política dessa cidade e, em segundo instância a partir do contexto político, destacaremos a institucionalização do Grupo Escolar Melo Viana que ocorreu em sintonia com a emancipação da cidade de São Lourenço.

Nesse contexto é possível afirmar: “1927, São Lourenço, Sul de Minas. Uma nova fonte começa a jorrar. A fonte que alimenta a geração do futuro, aquela da qual emana a água da sabedoria: nasce uma nova escola!” (FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA, 1992, p.106).

Águas Virtuosas de São Lourenço

Na cidade de São Lourenço, encontra-se fontes historiográficas que contribuem na história de Minas Gerais, especificamente, no setor econômico e educacional. Os movimentos historiográficos que caracterizam a formação do município são lourenciano decorrem de uma trajetória que abarcam a iniciativa privada, que culminaram no desenvolvimento do município atingindo assim a sua independência.

As terras são lourencianas se desenvolveram a partir da interpretação das fontes que jorram águas em abundância, conforme expresso no livro ‘Os pioneiros do progresso de São Lourenço’: “1890, Sul de Minas. Uma água especial brota da terra: água alimento?...água-purificação?...água energia?...Muito mais: água-terapia! Água que cura, que produz equilíbrio e bem estar!” (FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA, 1992, p.106).

Para entendermos como ocorreu a edificação do município de São Lourenço faz-se necessário discorrer sobre a vida são lourenciana, alicerçada pelas cavidades presentes nessa terra que evidenciam um desejo vivo, caracterizado pela sede econômica, sede educacional e sede por desenvolvimento. Em outras palavras:

[...] 1890, Sul de Minas. Bandeirante abre caminhos. Montanhas e florestas são exploradas. À margem das águas ou sobre as águas deslizam os pioneiros da Civilização. Rios, cascatas e lagos assinalam os sítios de construção dos novos núcleos (FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA, 1992, p.106).

O surgimento das fontes de águas medicinais no município de São Lourenço, tem como cenário as terras de João Francisco Viana, sendo que o proprietário vivia nesse solo com seus três filhos: Antônio, José e João. Considerando-se que essas terras caracterizavam um latifúndio, é possível identificar uma prática utilizada nessas propriedades, isto é, a exploração de recursos presentes em cada hectare. Tendo em vista essa atividade de sondagem, em busca de novos recursos, destaca-se a descoberta feita por Antônio Francisco Viana, um caçador, que vivia em contato com a natureza, que num determinado dia, ao sair para mais um desbravamento territorial, presenciou uma situação, que ficou expressa num relato:

[...] deparou com uma nascente de água cristalina que “fervia no lodaçal”. Com o cantil colhe a linfa fresca e pura, sorvendo-a em tragos compassados. Pára. Prova-a de novo. Desperta-lhe a atenção o “sabor diferente”, ácido, agradável. Não se sabe bem como nem porquê, passou ao uso sistemático dessas águas, não sem trabalho e sacrifício. O fato é que ao fim de certo tempo a excelência da água descoberta se espalhou pela vizinhança (OLIVEIRA, 1987, p.15).

Diante desse roteiro, após essa descoberta feita por um dos filhos de João Francisco Viana, a propriedade passou a ser conhecida como “Sítio do Viana”. A partir da revelação das “águas milagrosas”, espalhou-se pelas redondezas notícias acerca do acontecido, que foi interpretado por Oliveira (1987) pelo aforismo latino “aquae condunturbs”, isto é, com esse descobrimento inicia-se o processo de povoamento do local de onde originou-se a cidade de São Lourenço.

As difusões de notícias eram constantes, chegando até ao conhecimento de autoridades que dentre elas destacam-se os principais fundadores dessa estância: Comendador Bernardo Saturnino da Veiga, Capitão José Pedro da Costa, Capitão Francisco Isidoro da Silveira, Doutor Saturnino Simplício de Salles Veiga e Doutor João Pedro da Veiga Filho, esses expoentes fundam a “Companhia das Águas Minerais de São Lourenço”.

É necessário salientar que o nome dado à Companhia homenageia *in memoriam* o Tenente-Coronel Lourenço Xavier da Veiga, pai dos três irmãos que participaram da fundação da estância. Nesse contexto, cabe destacar que: “E em torno das fontes surge uma cidade; batizada com essa água e como o fogo da coragem, do desprendimento, da força de vontade dos pioneiros, São Lourenço começa a crescer” (FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA, 1992, p.106).

Com o desenvolvimento populacional, o surgimento de casas comerciais e o surto de progresso, tornou-se necessário buscar a autonomia e concretizar esse conjunto territorial em um distrito independente. Esse novo despertar destaca-se no seguinte trecho:

[...] São Lourenço, que desde 1921, vinha num crescendo de realizações, sentiu a necessidade de uma prefeitura mais próxima e atuante. Começou então, em 1923, um movimento pela emancipação do distrito liderado pelo Coronel José Justino Ferreira, incentivado e apoiado pelo Comendador Oscar da Graça Fagundes, doutor Gastão Octaviano Ferreira, Arthur Gurgulino de Souza, Mario Neto e Vitorino Fonseca, todos integrantes do “O S. Lourenço”, jornal criado exclusivamente para tal fim (OLIVEIRA, 1987, p.42).

Porém, diante dessa circunstância tal tentativa de emancipação acabou não sendo possível em sua totalidade de independência, dessa forma: “o distrito passa à jurisdição do município de Pouso Alto, pela Lei Estadual nº843, de 07 de setembro de 1923” (OLIVEIRA, 1987, p.43). Entretanto, essa dependência estendeu-se:

[...] até primeiro de abril de 1927, quando finalmente, triunfou as aspirações do povo San Lourenciano com a criação da prefeitura municipal pelo Decreto nº7.562, do Presidente do Estado de Minas Gerais, doutor Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, confirmado pela Lei Estadual nº987, de 20 de setembro do mesmo ano (OLIVEIRA, 1987, p. 43).

Nesse ínterim, após essa tramitação, São Lourenço se preparava para a visita do Presidente do Estado, doutor Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, que trouxe consigo o seguinte decreto:

[...] O Presidente do Estado de Minas Gerais, usando da atribuição que lhe é outorgada pelo artigo 57 da constituição e, de conformidade com o disposto nos decretos nºs 373 de 17 de setembro de 1903 e 396 de 23 de dezembro de 1904, resolve:

Artigo 1 – Fica criada provisoriamente, uma prefeitura no distrito de São Lourenço, município de Pouso Alto, a qual será regida, até a expedição do respectivo regulamento pelo decreto nº1777 de 30 de setembro de 1904.

Artigo 2 – Fica marcado o dia 17 do corrente mês para eleição do Conselho Deliberativo de que trata o artigo 4 do decreto referido no artigo anterior e para os juizes de paz.

Palácio da Presidência do Estado de Minas Gerais em São Lourenço, 1º de abril de 1927.

Ficou assim marcado para o resto dos dias, o 1º de abril, como sendo o da emancipação de São Lourenço. O dia máximo na vida desta pacata e poética cidade, aquele em que mais forte se fez a esperança da liberdade. (OLIVEIRA, 1987, p. 46-47).

Cabe relatar a composição política da então criada prefeitura do município onde:

Foi nomeado prefeito o médico de Uberaba, doutor Bráulio de Vasconcelos. A 17 do mesmo mês, foram eleitos para membros do Conselho Deliberativo os senhores Francisco Coli, Cornélio Carneiro Pereira, Manoel Dutra, Clovis Reis, Albano Magalhães Carvalho, José Fernandes Garrido e Olympio Cezar de Araújo, este último, como o mais voltado, foi escolhido para a Presidência do Conselho (OLIVEIRA, 1987, p. 47).

O Surgimento do Grupo Escolar Melo Viana

Após a municipalização de São Lourenço, com sua composição política estruturada, ainda com o surto do progresso, em decorrência da importância que o governo mineiro dava para a educação, houve a necessidade da criação de um grupo escolar, pois até então o único indício de educação é evidenciada pelo trecho: “A primeira escola pública, de propriedade da família Veiga, foi aberta em 1892, no atual bairro de São Lourenço Velho, onde gratuitamente lecionaram o Tenente-Coronel Afonso da Veiga e o farmacêutico Francisco da Veiga Ferreira.” (OLIVEIRA, 1987, p. 27).

FIGURA 1: Escola Pública de São Lourenço. 1892.



FONTE: Complementação de dossiê de tombamento bem imóvel.
Prefeitura Municipal de São Lourenço MG, janeiro de 2010.

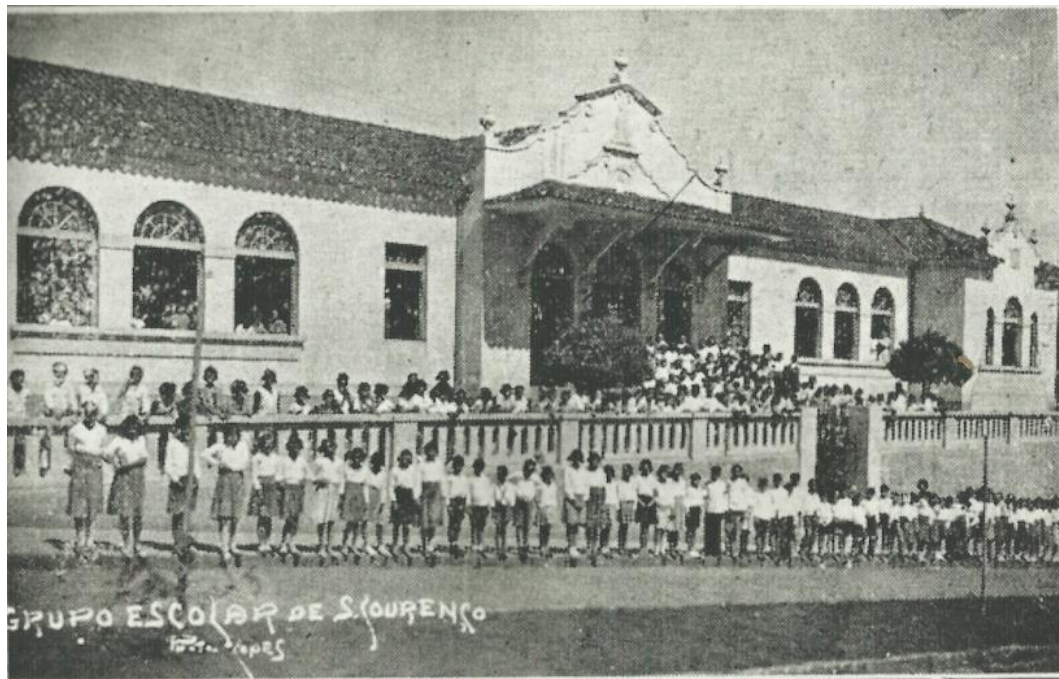
O agrupamento das escolas isoladas no Estado de Minas Gerais que se constituiu em Grupo Escolar passou a se efetivar a partir da Reforma João Pinheiro, instituída no ano de 1906. Essa reforma se propôs a instalar uma escola moderna e urbana e que configurasse os ideários republicanos de modernização do país e foi nesse espírito que a imprensa são lourenciana noticiou a construção do primeiro Grupo Escolar da cidade:

Não há de negar que os governos de Minas, sem solução de continuidade e com admirável esforço, muito têm feito em prol da instrução primária, que, sem exagero, é um dos mais importantes problemas para o futuro de nossa nacionalidade. Não sabemos de cidade ou simples distrito de paz com a população infantil suficiente para a manutenção de um grupo escolar, o que tenha o governo negado um confortável prédio para este fim. Esse esforço, merecedor dos mais entusiasmados aplausos, verifica-se ainda na melhoria dos vencimentos dos funcionários e nas medidas de justiça para a seleção dos mais capazes. Não faz assim o governo “instrução de fachada”, como se diz de um ensino vistoso e pouco prático. A nossa terra vem também de ser dotada com um belo grupo escolar, feito em estilo colonial e já concluído (JORNAL O S. LOURENÇO, 1927, p. 01).

Diante desse contexto, é necessário destacar a fonte educacional presente no município a partir da citação: “Bandeirantes do intelecto abrem novos espaços... Memória, letras, números são explorados. Batizado na água do saber e crismado no fogo da energia e do calor humano de seus pioneiros, o Grupo Escolar começa a crescer.” (FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA, 1992, p.106).

Para tecer sobre esse acontecimento, é pertinente abordar alguns pontos importantes da história do primeiro grupo escolar de São Lourenço.

FIGURA 2: Grupo Escolar Dr. Melo Viana



FONTE: Secretaria de Cultura de São Lourenço. s/d.

Detendo-se na criação desse educandário, percebe-se que poucas são as referências sobre o primeiro Grupo escolar de São Lourenço. O seu início deu-se a partir do decreto n°5094, publicado no Jornal Minas Gerais de 1918. Porém a fundação do Grupo só se concretizou no dia 20 de agosto de 1927, mesmo ano em que a cidade de São Lourenço conquistou sua emancipação política-administrativa. Essa relação entre a cultura urbana e a cultura escolar é uma especificidade importante que se faz necessária ser realçada, conforme analisado por Faria Filho:

Nessa mesma perspectiva, outro objeto que está a merecer um maior aprofundamento é o próprio processo de institucionalização da escola mineira. O enfrentamento dessa questão, que, sem dúvida, demandaria um enfoque que privilegiasse o estudo de longa duração e com caráter regional (MG), poderia resultar em importantes contribuições não apenas para **o melhor entendimento da especificidade da instituição escolar e da relação desta com o conjunto da sociedade**, mas também para um alargamento de nossas referências para o estudo da construção histórico-cultural da escola e das representações pedagógicas (FARIA FILHO, 2000, p. 207, grifos nossos).

Alguns questionamentos, por enquanto sem respostas, são pertinentes serem apresentados a partir do que foi exposto: Qual o interesse do Governo mineiro em instituir um Grupo Escolar em um município recém-criado? Houve o movimento de forças políticas locais para que se conseguisse a sua criação? A priori estariam as forças políticas locais e estaduais prevendo o desenvolvimento turístico da região a partir da exploração das águas?

A notícia intitulada ‘A instrução em Minas’ estabelece uma relação entre a cultura urbana e a cultura escolar e ao mesmo tempo tece comentários sobre os propósitos do governo e apresenta dados importantes de como já estava funcionando o primeiro Grupo Escolar de São Lourenço:

São notáveis o esforço e o carinho com que o Governo do Estado vem cuidando do problema do ensino. A experiência secular tem demonstrado que é a instrução a primeira condição do progresso de um povo, julgado sempre com justiça pelo seu grau de cultura. Minas, sentinela avança de todas as conquistas liberais dos séculos passados, bem merece que em torno do problema da instrução se congreguem todas as forças vivas do Estado, unidas por uma só vontade, ligadas por um mesmo sentimento de patriotismo. Instituições beneméritas, como as Associações das Mães, os conselheiros escolares – tem sido criadas com um nobre fim de auxiliar o ensino, interessando o povo na educação da infância. É essa uma obra tão vultuosa, de efeitos tão maravilhosos e de alcance tão nobre que ninguém, quer pelo trabalho intelectual, quer pelo esforço material, lhe deve recusar colaboração e apoio. É a base de um grande edifício sobre o qual repousam todas as esperanças da Pátria, esperanças que no futuro se transformarão em frutos de ouro. A criação e consequente instalação do Grupo Escolar de São Lourenço, representam um grande surto de progresso para esta futura vila, que tanto merece **pelas suas águas, pelo seu clima adorável** e pelo seu constante evoluir. Ao povo, diretamente beneficiando com a instalação do nosso estabelecimento de ensino, cumpre corresponder a boa vontade do Governo, já prestigiando as autoridades do ensino, já cumprindo as leis que tornam obrigatória a instrução primária. A organização do nosso Grupo, da qual está incumbido o Sr. Aristóteles Vieira Brandão, diretor do de Três Corações, demanda muito trabalho, como seja a criação da Biblioteca, do Museu, da Liga da Bondade, da Associação das Mães de Família, do conselho escolar, do Gabinete dentário, etc. Para a fundação de tudo isso torna-se necessária a colaboração eficiente do povo, provando ao Governo que ele não errou quando lançou os alicerces do grande templo que se ergue quase no alto da colina, dominando, com majestade e sabedoria, a vila que repousa as margens do Rio Verde (JORNAL O S. LOURENÇO, 1927, p. 01, grifos nossos).

Apesar de longa essa citação, a sua expressividade e os seus detalhes apontam algumas materialidades previstas no Programa de Ensino da Reforma João Pinheiro de 1906 e que ainda se faziam importantes no final da década de 20 do século passado, como o museu escolar, a biblioteca, como também apresentam novidades como o ‘conselho escolar do Gabinete dentário’, a ‘Liga da Bondade’, a ‘Associação das Mães’.

Como se constituiu o primeiro corpo docente do Grupo Escolar de São Lourenço? De onde vieram esses professores? Não foram encontrados dados que se referem à transferência dos docentes das escolas isoladas para o Grupo Escolar, mas há uma profissional com o sobrenome Veiga, que pode indicar que ela era da família dos que coordenaram a primeira escola pública da cidade:

Pioneiras do progresso da cidade, dona Argentina, dona Guilhermina e dona Tonica formam, neste nosso buquê de recordações, as rosas vivas do saber, orvalhadas pela saudade das colegas dona Alexina de Almeida, dona Helena Ferrer, dona Ana Monteiro, dona Elisa Junqueira, dona **Odete Veiga** e tantas outras, que unimos todas pelo mesmo laço de amor às crianças, a este torrão de nossa pátria e pelos títulos de reconhecimento e gratidão que lhes tributamos (FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA, 1992, p. 106-107, grifos nossos).

Um acontecimento marcante no grupo escolar, aconteceu no período da Revolução de 1932, na qual São Lourenço pôde presenciar a rotina de disputas entre o governo mineiro e paulista pois o grupo escolar, teve sua estrutura cedida, isto é:

O Grupo Escolar, recém-inaugurado, foi transformado em Hospital de Campanha, sendo seu médico-chefe o doutor Eurípedes da Costa Prazeres, “primeiro médico a chegar ao famoso túnel do município de Passa Quatro, onde, em companhia de outros 16 bravos, iniciou o esforço de resistência à invasão paulista (OLIVEIRA, 1987, p. 53).

Há dados de que a professora Argentina Ferrer Belém durante esse período colaborou ajudando os feridos que eram internados no prédio escolar.

Dado o exposto, percebe-se que no cenário histórico educacional mineiro, encontra-se a cidade de São Lourenço que contribuiu na composição educacional mineira por meio do desenvolvimento do Grupo Escolar Melo Viana, é mister ponderar que o nome dado ao grupo remete a figura política do Dr. Melo Viana⁴, ademais o tombamento do prédio escolar revela a importância desta escola para os são lourençianos.

Atualmente, a cidade atrai muitos turistas por conta das suas águas medicinais, conjuntamente a educação pública primária constitui-se em diversas escolas municipais, fatores que tem contribuído para o progresso da cidade. Diante dessa realidade, pode-se afirmar: São Lourenço, 93 anos de emancipação política-administrativa, 93 anos de Instrução Pública Primária.

Considerações Finais

A memória escolar é tão importante como qualquer outro patrimônio, que precisa ser preservado, organizado e colocado à disposição para os pesquisadores e a comunidade em geral. Em outras palavras, as escolas, como outras instituições, merecem ter a sua identidade traçada e demarcada em diversos momentos de sua existência, por isso, se faz importante uma intervenção metodológica no sentido de traçar um mapeamento escolar e ao mesmo tempo estabelecer estratégias de elaboração de um circuito de centros de memória.

Espera-se, por meio desta pesquisa, despertar o interesse em outros pesquisadores no estabelecimento de outras análises importantes da constituição dos Grupos Escolares no Circuito das Águas, como também, inaugurar um movimento em prol da preservação da memória escolar que se configure em arquivos organizados e que possam oferecer a todos os pesquisadores, dados e informações que respondam ou se aproximem de suas hipóteses, contribuindo assim para o preenchimento das lacunas existentes no campo da História da Educação, seja no período colonial, monárquico ou republicano.

⁴“O Dr. Melo Viana, na condição de exímio homem público, muito já havia se dedicado para a melhoria da qualidade de vida dos moradores de São Lourenço e da instrução pública no município. Os fundadores do Grupo Escolar, por reconhecerem o então Presidente do Estado como um grande articulador e motivador do ensino público em Minas, o reverenciaram, lhe concedendo uma homenagem, onde nomearam o recém-inaugurado estabelecimento de ensino com o seu nome: Grupo Escolar Dr. Melo Viana. (Cf. JORNAL O S. LOURENÇO, 1927, p. 03).”

Referências

- FUMDEC. FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA. *Os pioneiros do progresso de São Lourenço*. Arabutã: São Lourenço, 1992.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *Dos pardieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República*. Passo Fundo: UPF, 2000.
- FURTADO, Alessandra Cristina. *Os Arquivos Escolares e sua Documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em História da Educação*. InCID: *Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 145-159, dez. 2011. ISSN 2178-2075. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42357>>. Acesso em: 20 mai. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v2i2p145-159>.
- JORNAL O S. LOURENÇO. *Pela instrução*. ANNO I – Nº 20 – 20 de fevereiro de 1927.
- MOGARRO, Maria João. *Arquivos e Educação: a construção da memória educativa*. *Revista Brasileira de História da Educação*, [S.1], v. 5, n. 2 [10], jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/169/177>>. Acesso em: mai. 2020.
- OLIVEIRA, Tereza de Jesus Vallejo. *São Lourenço a feliz cidade*. Fundação Municipal de Cultura de São Lourenço: São Lourenço, 1987.
- VILLELA, Teresinha Maria Silveira. *Nossa Gente, nosso Orgulho*. Araguari: Minas Editora, 1999.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO. *Complementação de dossiê de tombamento Escola Municipal Dr. Melo Viana*. Quadro III. Fundação Municipal de Cultura: São Lourenço, jan. 2010.

Recebido em: 27/05/2020
Aprovado em: 25/06/2020